

Consulta IMC 2021 (2)

P. Giovanni Treglia e P. Paolo Fedrigoni
9 de março 2021



Não é certamente mentira dizer que a reunião começa às 6h da manhã e termina quase à meia-noite; nem podemos qualificar como *workaholics* se em todo este tempo o intervalo for reduzido a um, e de dez minutos, apenas! É como se fosse um fuso horário "fundido" entre a Coreia que já se prepara para uma merecida noite de descanso, até à Colômbia que é convocada aos trabalhos do dia antes mesmo de tomar o pequeno-almoço. Na prática, são cerca de três horas e meia de trabalho em conjunto.

O segundo dia da Consulta começou com uma oração preparada pela Europa, com um convite a olhar para Cristo, o único modelo, que se entrega completamente por amor, amando "até ao fim".

O Padre James Lengarin, Vice Superior Geral, introduziu os trabalhos do dia, começando por apresentar uma síntese do trabalho da Direção Geral, de acordo com o mandato do XIII Capítulo Geral, sobre a necessidade da especialização para os nossos missionários, cada missionário, a começar pelo tempo de formação. Num mundo em mudança, é necessário requalificar continuamente o ser e o agir. Por este motivo, as especializações servem para "aprofundar a formação intelectual e profissional do missionário, para que possa desempenhar o seu serviço à missão com criatividade e competência, animar o caminho pastoral da Igreja local e colaborar na qualificação dos seus confrades".

A assembleia foi então dividida em quatro grupos de trabalho. A partir das contribuições sobre formação apresentadas ontem, por parte dos quatro continentes, foram identificadas algumas prioridades.

Introdução à Missão. Adquire especial importância o papel da animação missionária e vocacional nesta fase. Para além do conhecimento da origem, até mesmo familiar, dos que pretendem aderir ao nosso Instituto, é necessário apresentar claramente o espírito do Instituto e a sua dimensão missionária carismática "ad gentes".

Formação e Missão. Embora haja algumas avaliações cuidadosas a serem feitas, reafirmamos a bondade das experiências que levaram a uma formação mais integrada com a missão, como, por exemplo, a criação das Comunidades Apostólicas Formativas, certamente a serem implementadas em todos os continentes. De facto, permanece a convicção de que é a missão que forma e que a formação está em vista da missão.

Pertença e Carisma. Como podemos continuar a beber a partir das fontes do nosso carisma? Certamente a "memória" da nossa fundação é de importância vital, permitindo que todos se aproximem das nossas raízes, da nossa origem. Não menos importante é sentirmo-nos familiarizados uns com os outros, numa praxis formativa que nos vê dispersos por quatro continentes. Seria oportuno ter uma etapa formativa (por exemplo, o noviciado) única para todos?

Escolha e preparação de formadores. Repetimos continuamente que cada missionário da Consolata deve ser ele mesmo também um formador. O que não impede que não devamos identificar e formar alguns, de forma específica, apropriada, para a própria formação. Sem esquecer que é igualmente importante o testemunho de toda uma equipa de formação onde se pode respirar o espírito da nossa família.

No que diz respeito às especializações, foi reafirmada a sua importância e necessidade para todos os missionários. Com atenção, porém, aos tempos da especialização e sobretudo ao propósito, à finalidade da mesma: não deve ser um desejo puramente intelectual, mas orientado para a missão para a que somos chamados na Igreja local e no serviço do Instituto.

